

O Globo

23/5/1984

Bóias-frias de Minas conseguem 133%

UBERABA, MG — Três mil cortadores da cana de Uberaba obtiveram ontem, depois de um dia de greve, um aumento de Cr\$ 900 para Cr\$ 2.100 (133%) por tonelada colhida, sendo Cr\$ 1.760 pagos semanalmente e o restante, referente a 13º salário, férias e indenização, no final da safra.

Os bóias-frias reivindicavam inicialmente Cr\$ 2.500 por tonelada e estavam dispostos a continuar a greve. Conseguiram, além do novo preço, garantia de transporte de caminhões mais seguros, pagamento do dia que estiveram parados, contrato direto com a usina, sem intermediários, aceitação do atestado médico do sindicato em caso de doença, e complementação de benefício-doença pago pelo Funrural.

A paralisação teve início às 4h, quando trabalhadores rurais iniciaram um piquete na Avenida Abílio Borges, impedindo a saída de cerca de 40 caminhões. Por volta das 6h30m, no trevo de acesso ao Estado de São Paulo, uma Kombi de Uberaba foi totalmente danificada a golpes de facões quando tentou furar o bloqueio transportando alguns trabalhadores para o corte de cana. Foi o único acidente grave.

Durante o resto do dia, os bóias-frias mantiveram-se calmos na periferia da cidade, impedindo a saída de caminhões para os canaviais. Depois houve uma assembléia na escadaria da Prefeitura, observada à distância por soldados da Polícia Militar.

CLÁUSULA NOVA

Cinco mil bóias-frias da cana de Jaú, São Paulo, fizeram greve de uma hora, reivindicando os mesmos benefícios do acordo de Guariba, que os usineiros da região não querem acatar. Depois de cinco horas de reunião, o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Hermínio Stefanin, afirmou que as negociações haviam fracassado e que uma greve poderia ser decretada a qualquer momento.

Os boatos de uma nova paralisação em Sertãozinho foram ontem desmentidos pelo Presidente do Sindicato, Alcídio Ferreira. Ele garantiu que apenas dois empreiteiros de mão-de-obra ainda não estão cumprindo o acordo. Em Matão, região de Ribeirão Preto, empregados e patrões já firmaram o acordo e acrescentaram uma nova cláusula: cada bóia-fria que for encontrado em situação irregular custará ao empregador multa de meio salário mínimo, dobrado em caso de reincidência.

FIM DE GREVE

Em Igarapava, onde anteontem começou uma greve de cortadores de cana, a empreiteira de mão-de-obra aderiu ontem ao acordo e o movimento foi suspenso.

O Secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, cumprirá hoje uma verdadeira maratona no interior, mantendo contatos com sindicatos de trabalhadores e de usineiros em Jaboticabal, Guariba, Bebedouro, Barretos, Araraquara, Jaú e Piracicaba. Em Araraquara há ameaça de greve dos trabalhadores rurais.

Pazzianotto recebeu ontem ofício dos Sindicatos da Indústria do Açúcar e da Indústria de Fabricação do Alcool comunicando a concordância das empresas filiadas em adotarem o acordo de Guariba.

CONTROLE

O Secretário de Segurança de São Paulo, Michel Temmer, informou ontem ao Comandante do II Exército, General Sebastião Ramos de Castro, que a Polícia tem inteiro controle da situação no Estado.

Disse que, pelas informações de que dispõe, houve infiltração de elementos da região do ABC e da capital nas manifestações dos bóias-frias. Temmer informou ainda que a Secretaria de Segurança vai dar nova estrutura ao serviço de análise de informações, a fim de desenvolver uma melhor ação preventiva.

Página 6)